

Agenda 2063

África Que Queremos

Segunda Edição, Agosto de 2014

Versão Popular

AS VOZES DO POVO AFRICANO

1. **Os povos de África e a sua Diáspora**, unidos na diversidade, jovens e idosos, homens e mulheres de todas as esferas da vida, profundamente cientes da história manifestam o seu profundo agradecimento às sucessivas gerações de pan-africanistas, em particular aos fundadores da Organização da Unidade Africana por terem legado uma África livre da escravatura, do colonialismo e do apartheid.
2. **Ecoamos** o apelo pan-africano de que África deve unir-se com vista ao seu renascimento. As actuais gerações estão confiantes que o destino de África está nas suas mãos e que devemos agir agora para moldar o futuro que queremos. Cinquenta anos depois dos primeiros trinta e três (33) Estados africanos independentes terem-se reunido em Adis Abeba, no dia 25 de Maio de 1963 para criar a Organização da Unidade Africana, olhamos para a frente tendo em vista os próximos cinquenta anos.
3. **Revimos** os planos e compromissos do passado e comprometemo-nos a tomar em conta as lições, à medida que implementamos a Agenda 2063. Estes planos e compromissos incluem: colocar a mobilização dos povos e a sua apropriação dos programas continentais no centro das atenções; o princípio de auto-confiança e o financiamento de África ao seu próprio desenvolvimento; a importância de Estados e instituições capazes, inclusivos e responsáveis a todos os níveis e em todas as esferas, a importância das Comunidades Económicas Regionais como blocos fundamentais para a unidade continental, assumir responsabilidade e responsabilizar os nossos governos e instituições em relação aos resultados.
4. **Dedicamo-nos novamente** na consolidação da Visão Pan-africana de *“uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada pelos seus próprios cidadãos e representando uma força dinâmica na arena global.”*

ASPIRAÇÕES AFRICANAS PARA 2063

5. Nos voix convergentes donnent une idée de ce que nous souhaitons pour nous-mêmes, pour les générations futures et pour le continent.
6. Les aspirations reflètent notre désir d'une prospérité et d'un bien-être partagés, d'une unité et d'une intégration, dans un continent de citoyens libres et d'horizons élargis, où les femmes et les jeunes réalisent tout leur potentiel, libérés de la peur, de la maladie et à l'abri du besoin.

7. Une Afrique sûre d'elle de par son identité, son patrimoine, sa culture et ses valeurs partagées et partenaire solide, uni et influent sur la scène mondiale et qui apporte sa contribution à la paix, au progrès humain et au bien-être. Bref, une Afrique différente et meilleure.
8. Nous sommes convaincus que l'Afrique a la capacité de réaliser son plein potentiel dans le développement, la culture et la paix et à établir des sociétés florissantes, inclusives et prospères. Nous nous engageons donc à agir ensemble en vue d'atteindre les aspirations suivantes :

AS NOSSAS ASPIRAÇÕES PARA A ÁFRICA QUE QUEREMOS.

1. Uma África próspera, baseada no crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável.
2. Um continente integrado, politicamente unido com base nos ideais do Pan-africanismo e na visão de renascimento de África.
3. Uma África de boa governação, democracia, respeito pelos direitos humanos, justiça e o estado de direito.
4. Uma África pacífica e segura.
5. Uma África com uma forte identidade cultural, herança, valor e ética comuns.
6. Uma África onde o desenvolvimento seja orientado para as pessoas, confiando especialmente no potencial da mulher e da juventude.
7. África como um actor forte e influente e parceiro a nível mundial.

1ª ASPIRAÇÃO: UMA ÁFRICA PRÓSPERA, BASEADA NO CRESCIMENTO INCLUSIVO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

9. **Estamos determinados** a erradicar a pobreza numa geração e promover a prosperidade comum, através da transformação social e económica do continente.
10. **Aspiramos que até 2063**, África seja um continente próspero, que tenha os meios e recursos para impulsionar o seu próprio desenvolvimento, e onde:
 - Os povos africanos tenham um alto padrão e qualidade de vida, boa saúde e bem-estar; bonne santé et le bien-être ;

- Os cidadãos sejam bem-educados e a revolução de competências apoiada na ciência, tecnologia e inovação para uma sociedade do conhecimento;
 - As cidades e outros assentamentos sejam centros de actividades culturais e económicas, com infra-estruturas modernas e onde as pessoas têm acesso a todas as necessidades básicas da vida, incluindo abrigo, água, saneamento, energia, serviços públicos e às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
 - As economias estejam estruturalmente transformadas para garantir um crescimento comum, trabalho digno e oportunidades económicas para todos;
 - A agricultura seja moderna para o aumento da produção, produtividade e acréscimo de valor, para contribuir para a prosperidade do agricultor e a nível nacional e para a segurança alimentar colectiva de África;
 - O ambiente e os ecossistemas sejam saudáveis e preservados e as economias e comunidades sejam resistentes ao clima.
11. Até 2063, os países africanos estarão entre os melhores em relação ao desempenho em termos de medidas globais de qualidade de vida. Isto será alcançado por meio de estratégias de crescimento inclusivo, geração de empregos, aumento da produção agrícola; investimentos na ciência, tecnologia, pesquisa e inovação; igualdade de género, capacitação da juventude e prestação de serviços básicos como a saúde, nutrição, educação, abrigo, água e saneamento.
 12. O Produto Interno Bruto (PIB) colectivo de África será proporcional à sua parcela da população e dotação de recursos naturais no mundo.
 13. A agricultura de África será moderna e produtiva, usando a ciência, tecnologia, inovação e conhecimentos locais. A enxada será banida até 2025 e o sector será moderno, lucrativo e atractivo para os jovens e mulheres africanos.
 14. A economia azul de África, que é três vezes o tamanho do seu território, será o maior contribuinte para a transformação e para o crescimento do continente, avanço de conhecimentos na biotecnologia marinha e aquática, o crescimento de uma indústria naval ampla de África, o desenvolvimento dos sectores de transportes e pesca no mar, rio e lago; e exploração e beneficiação de recursos minerais em alto mar e outros recursos.
 15. Enquanto actualmente África contribui com menos de 5% das emissões

de carbono a nível mundial, é o continente que mais sofre do impacto das alterações climáticas. África irá fazer face ao desafio das alterações climáticas no mundo, priorizando a adaptação em todas as suas acções, baseando-se em competências de diversas áreas e com o apoio adequado (desenvolvimento e transferência de tecnologia acessível, capacitação, recursos financeiros e técnicos) para garantir a implementação das acções para a sobrevivência das populações mais vulneráveis, incluindo Estados insulares e para o desenvolvimento sustentável e prosperidade partilhada.

16. África irá participar nos esforços mundiais para a mitigação das alterações climáticas que apoiam e alargam o âmbito das políticas em prol do desenvolvimento sustentável no continente. África continuará a falar com uma voz e unidade objectivas na promoção da sua posição e interesses sobre as alterações climáticas.
17. África fará uso equitativo e sustentável e gestão de recursos hídricos para o desenvolvimento socioeconómico, cooperação regional e ambiental.

2ª ASPIRAÇÃO: UM CONTINENTE INTEGRADO, POLITICAMENTE UNIDO COM BASE NOS IDEAIS DO PAN-AFRICANISMO

18. Desde 1963, a busca da unidade em África foi inspirada pelo espírito do Pan-africanismo, com destaque para a libertação, independência política e económica. É motivada pelo desenvolvimento baseado na auto-suficiência e auto-determinação do povo africano, com governação democrática e centrada nas pessoas.
19. **Aspiramos que até 2063, a África :**
 - soit une Afrique unie;
 - ait des infrastructures de classe internationale sur tout le continent ;
 - ait des liens dynamiques et fructueux avec sa diaspora ;
 - soit un continent aux frontières sans discontinuité et une gestion des ressources transfrontalières basée sur le dialogue.
20. África será um continente integrado, unido, soberano, independente, confiante e auto-suficiente.

21. África irá testemunhar o reacender da solidariedade e unidade dos seus propósitos que sustentaram a luta pela emancipação da escravatura, colonialismo, apartheid e a subjugação económica. Até 2020, todos os vestígios do colonialismo terão sido eliminados e todos os territórios africanos sob ocupação estarão totalmente libertados. Tomaremos medidas para acabar rapidamente com a ocupação ilegal do Arquipélago de Chagos, a Ilha Comorense de Mayotte e afirmar o direito de auto-determinação dos povos do Sahara Ocidental. Todas as formas de opressão, incluindo de género, racial e outras formas de discriminação serão erradicadas.
22. A unidade política de África será o culminar do processo de integração, incluindo a livre circulação de pessoas, a criação de instituições continentais e a plena integração económica. Até 2030, haverá consenso sobre a forma dos governos e das instituições continentais.
23. África será um continente onde a livre circulação de pessoas, capital, bens e serviços resultará em aumentos significativos no comércio e nos investimentos no seio dos países africanos, aumentando para níveis sem precedentes e reforçar o lugar de África no comércio mundial.
24. Até 2063, as infra-estruturas necessárias terão sido criadas para apoiar a integração e o crescimento acelerado, transformação tecnológica, comércio e desenvolvimento de África. Isto incluirá redes de caminhos-de-ferro de alta velocidade, estradas, linhas de navegação, transportes marítimos e aéreos, assim como TIC bem desenvolvidas e economia digital. Uma Rede de Caminhos-de-Ferro de Alta Velocidade Africana estabelecerá ligação com todas as principais cidades/capitais do continente, com auto-estradas adjacentes e gasodutos, oleodutos, linhas de transporte de água, bem como cabos de banda larga de TIC e outras infra-estruturas. Este será um factor catalisador para a produção, desenvolvimento de competências, tecnologia, investigação e desenvolvimento, integração e comércio intra-africano, investimentos e turismo.
25. Infra-estruturas de classe mundial acompanhadas pela facilitação do comércio contribuirão para o crescimento do comércio intra-africano de menos de 12% em 2013 para cerca de 50% em 2045 e a participação africana no comércio mundial de 2% para 12%. Este, por sua vez, estimulará o crescimento de empresas pan-africanas de alcance mundial em todos os sectores.

3ª ASPIRAÇÃO: UMA ÁFRICA DE BOA GOVERNAÇÃO, DEMOCRACIA, RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E O ESTADO DE DIREITO

26. África terá uma cultura universal de boa governação, valores democráticos, igualdade de género, respeito pelos direitos humanos, justiça e o Estado de Direito.
27. **Aspiramos que até 2063, África :**
 - seja um continente onde os valores democráticos, as práticas, os princípios universais dos direitos humanos, a igualdade de género, a justiça e o estado de direito estejam consolidados; e
 - tenha criado instituições capazes e liderança transformadora a todos os níveis.
28. A população do continente terá acesso a preços acessíveis e acesso atempado a tribunais independentes e a um poder judiciário que proporcionem justiça sem medo ou favor. A corrupção e a impunidade serão assuntos do passado.
29. África será um continente onde as instituições estarão ao serviço do seu povo. Os cidadãos assumirão e participarão activamente no desenvolvimento social, económico e político e na gestão. Uma burocracia competente, profissional, baseada em regras e no mérito servirá o continente e prestará serviços eficazes e eficientes. Instituições de todos os níveis do governo serão de desenvolvimento, eficazes, democráticas e responsáveis.
30. Haverá liderança de transformação em todos os domínios (político, económico, religioso, cultural, académico, juventude e mulher) e aos níveis continental, regional, nacional e local.

4ª ASPIRAÇÃO: UMA ÁFRICA PACÍFICA E SEGURA

31. Até 2020, todas as armas serão silenciadas.
32. Serão estabelecidos mecanismos para a resolução pacífica de conflitos a todos os níveis e será nutrida uma cultura de paz e tolerância nas crianças e jovens de África por meio da educação para a paz.

33. África será um *Continente em Paz e Seguro*, com harmonia no seio das comunidades, desde o nível da base. A gestão de toda a nossa diversidade será uma fonte de riqueza, harmonia e transformação social e económica, ao invés de uma fonte de conflito.
34. *Aspiramos que até 2063*, África tenha:
- Uma cultura consolidada de direitos humanos, democracia, igualdade do género, inclusão e paz;
 - Prosperidade, protecção e segurança para todos os cidadãos; e
 - Mecanismos para a promoção e defesa da segurança e interesses colectivos do continente.
35. Reconhecemos que uma África próspera, integrada e unida e uma África baseada na boa governação, democracia, inclusão social e respeito pelos direitos humanos, justiça e Estado de Direito são os pré-requisitos necessários para um continente pacífico e livre de conflitos.
36. O continente testemunhará uma melhoria da segurança humana, com fortes reduções nos crimes violentos. África deverá estar livre e em paz para os cidadãos, famílias e comunidades.
37. África deverá estar livre de conflitos armados, terrorismo, extremismo, intolerância e a violência baseada no género como uma grande ameaça para a segurança humana, à paz e ao desenvolvimento. O continente será livre de drogas, sem o tráfico de seres humanos e onde o crime organizado e outras formas de redes criminosas, tais como o tráfico de armas e a pirataria tenham sido erradicados. África terá acabado com o comércio ilícito e a proliferação de armas ligeiras e de pequeno calibre.
38. África deverá promover os valores humanos e morais baseados na tolerância e na rejeição de todas as formas de terrorismo, independentemente das suas motivações.
39. Até 2063, África terá a capacidade de garantir a paz e proteger os seus cidadãos e interesses, através de uma política de defesa, externa e de segurança comuns.

5ª ASPIRAÇÃO: UMA ÁFRICA COM UMA FORTE IDENTIDADE CULTURAL, HERANÇA, VALOR E ÉTICA COMUNS

40. Serão consolidados o Pan-africanismo e a história comum, destino, identidade, herança, respeito pela diversidade religiosa e a consciencialização do povo africano e das suas diásporas.
41. **Aspiramos que até 2063, África tenha:**
 - O Pan-africanismo plenamente consolidado; e
 - O Renascimento Africano tenha atingido o seu ponto mais alto.
 - A nossa diversidade na cultura, herança, línguas e religião serão uma causa de força.
42. Os ideais pan-africanos serão integrados em todos os programas escolares e o património cultural pan-africano (herança, folclore, línguas, cinema, música, teatro, literatura, festivais, religiões e espiritualidade.) será aprimorado. As artes criativas e as indústrias africanas serão celebradas em todo o continente e na diáspora e contribuirão de forma significativa para a auto-consciencialização, bem-estar e prosperidade e para a cultura e o património mundial. As línguas africanas serão as bases para a administração e integração. Serão consolidados de forma firme os valores africanos da família, comunidade, trabalho árduo, mérito, respeito mútuo e coesão social.
43. A cultura, património e artefactos roubados de África serão plenamente repatriados e salvaguardados.
44. A cultura, património, identidade e destino comuns serão o centro de todas as estratégias para facilitar uma abordagem pan-africana e o Renascimento Africano.
45. As mulheres e a juventude africanas desempenharão um papel importante como força motriz da mudança. O diálogo entre gerações irá garantir que África seja um continente que se adapte à mudança social e cultural.

6ª ASPIRAÇÃO: UMA ÁFRICA ONDE O DESENVOLVIMENTO SEJA ORIENTADO PARA AS PESSOAS, CONFIANDO ESPECIALMENTE NO POTENCIAL DA MULHER E DA JUVENTUDE

46. África será um continente inclusivo, onde não serão excluídas as crianças, mulheres ou homens com base no género, filiação política, religião, etnia, localidade, idade ou outros factores.
47. **Aspiramos que até 2063, África:**
- Seja centrada nas/e cuide das pessoas
 - Coloque as crianças em primeiro lugar
 - As mulheres sejam capacitadas e desempenhem o seu papel legítimo em todas as esferas da vida.
 - Tenha a plena igualdade de género em todas as esferas da vida.
 - Tenha uma juventude engajada e capacitada.
48. A mulher africana estará plenamente capacitada em todas as esferas, com direitos sociais, políticos e económicos iguais, incluindo os direitos de posse e herança de propriedades, assinatura de contratos, registo e gestão de negócios. A mulher rural terá acesso a activos produtivos, incluindo a terra, crédito, instrumentos agrícolas e serviços.
49. Todas as formas de violência e discriminação (social, económica, política) contra a mulher e raparigas serão eliminadas e estas desfrutarão plenamente de todos os seus direitos humanos. Todas as práticas sociais nocivas (especialmente a mutilação genital feminina e os casamentos infantis) serão eliminadas, incluindo as barreiras à saúde e à educação de qualidade para as mulheres e raparigas.
50. África de 2063 terá plena paridade de género, com a mulher a ocupar pelo menos 50% dos cargos na função pública a todos os níveis e metade dos cargos de gestão nos sectores público e privado. As barreiras económicas e políticas que têm restringido o progresso da mulher terão sido eliminadas.
51. Até 2063, a criança e a juventude africana terão sido capacitadas com a implementação plena da Carta Africana dos Direitos da Criança.
52. O desemprego da juventude será eliminado e será garantido aos jovens de África o acesso pleno à educação, formação, competências e tecnologia, serviços de saúde, emprego, oportunidades económicas, actividades

recreativas e culturais, bem como meios financeiros que lhes permitam concretizar o seu pleno potencial.

53. Os jovens africanos do sexo masculino e feminino serão progenitores da sociedade do conhecimento africano e contribuirão significativamente para a inovação e o empreendedorismo. A criatividade, energia e inovação da juventude africana serão a força motriz da transformação política, social, cultural e económica do continente.

7ª ASPIRAÇÃO: ÁFRICA COMO UM ACTOR FORTE E INFLUENTE E PARCEIRO A NÍVEL MUNDIAL

54. África será um actor forte, unido, resistente, pacífico e influente e parceiro a nível global, com um papel importante nas questões mundiais. Afirmamos a importância da unidade e solidariedade africanas perante a contínua interferência externa, incluindo as tentativas de dividir o continente e as pressões e sanções indevidas em alguns países.
55. **Aspiramos que até 2063, África seja:**
- Uma grande força social, política, de segurança e económica no mundo e com a sua participação legítima nos bens comuns globais (espaço, terrestres e oceânicas).
 - Um participante activo e em igualdade nas questões mundiais, instituições multilaterais, um factor impulsionador para a coexistência pacífica, tolerância e um mundo sustentável e justo.
 - Plenamente capaz e com meios para financiar o seu desenvolvimento.
56. África assumirá o seu legítimo lugar nos sistemas políticos, de segurança, económicos e sociais de governação a nível mundial, em prol da concretização do Renascimento e estabelecimento de uma África como um continente de liderança. Comprometemo-nos a prosseguir com o combate contra todas as formas de racismo e discriminação, xenofobia e intolerâncias relacionadas a nível mundial; contribuir para o avanço da cooperação internacional que promove e defende os interesses de África que sejam mutuamente benéficos e alinhados com a nossa visão pan-africanista; continuar a falar com uma única voz e agir colectivamente com vista a promover os nossos interesses e posições comuns na arena internacional.
57. África deverá continuar a advogar para a reforma das Nações Unidas e outras

instituições a nível mundial; com particular referência para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, a fim de corrigir a injustiça histórica com África como a única região que não está representada no Conselho de Segurança.

58. África apresenta uma tendência ascendente e procura estabelecer relações e parcerias mutuamente benéficas com outras regiões e continentes. Portanto, olha para a natureza das parcerias com vista a racionalizá-las e melhorar os benefícios para a sua transformação e esforços em prol da integração. Faremos isso através do fortalecimento das nossas perspectivas comuns sobre as parcerias e falando com uma única voz sobre as prioridades e as visões relativas aos assuntos a nível mundial.

A CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA

59. **Nós**, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana reunidos em Adis Abeba, Etiópia, durante a 24^a Sessão Ordinária da Conferência da União, em Janeiro de 2015;
60. Tomada nota das aspirações e a determinação do povo africano acima expressas e reiterando os nossos interesses comuns expressos por essas aspirações;
61. **Reafirmamos** que a Agenda 2063 tem como base as conquistas e os desafios do passado e toma em conta o contexto e as tendências continentais e mundiais nas quais África está a realizar a sua transformação, incluindo:
- a. *A Visão e o projecto Pan-africanos*, que orientaram as lutas dos povos africanos e dos seus descendentes contra a escravatura, colonialismo, apartheid e discriminação racial; o compromisso dos fundadores da OUA à autodeterminação, integração, solidariedade e unidade; e que hoje constituem o cenário de fundo para o renascimento, transformação e integração de África.
 - b. *Um ponto de viragem africano* a partir da passagem do milénio com a nossa determinação renovada de pôr fim às guerras e conflitos, criar a prosperidade partilhada, integrar e estabelecer uma governação sensível e democrática e acabar com a marginalização do continente, através da adopção da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África e a transformação da OUA em União Africana. Assim, ao longo da última década África registou níveis sustentáveis de crescimento, maior tranquilidade e estabilidade, bem como movimentos

positivos sobre uma série de indicadores de desenvolvimento humano. África deve manter e consolidar essa recuperação positiva, aproveitando as oportunidades da demografia, recursos naturais, urbanização, tecnologia e comércio, utilizando-os como um trampolim para garantir a sua transformação e renascimento para realizar as aspirações do povo.

c. Lições de experiências de desenvolvimento global, avanços significativos por parte dos países do Sul para livrar grupos enormes das suas populações da pobreza, melhorar os rendimentos e catalisar a transformação económica e social. Nós fazemos parte do impulso global através das Nações Unidas e outras organizações multilaterais para encontrar abordagens multilaterais para as preocupações mais prementes da humanidade, incluindo a segurança humana e a paz; erradicação da pobreza, fome e doenças; igualdade de género e alterações climáticas, incluindo a Posição Comum Africana e a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015.

d. Aprender dos esforços e desafios de desenvolvimento de África do

passado e do presente e adoptando uma abordagem centrada em África para a transformação. Isto inclui as lições do Estado pós-independência e os esforços de construção da nação, industrialização e modernização, a luta contra as doenças, ignorância e pobreza; bem como os esforços em prol da integração, conforme consta na Carta da OUA, a Declaração de Monróvia, o Plano de Acção de Lagos, o Tratado de Abuja, o Acto Constitutivo da UA e a NEPAD.

e. Desenvolvimento centrado nas pessoas, igualdade de género e capacitação da juventude, o que coloca o povo africano no centro de todos os esforços continentais para garantir a sua participação na transformação do continente e para a construção de sociedades inclusivas e solidárias. Reconhece que nenhuma sociedade pode alcançar o seu pleno potencial, a menos que capacite a mulher e remova todos os obstáculos à plena participação da mulher em todas as áreas de actividades humanas. África deve proporcionar um ambiente propício para as suas crianças e jovens desenvolverem-se e alcançarem o seu pleno potencial.

f. A mudança do contexto global, e nos nossos tempos a revolução da informação moderna; a globalização; as mudanças na tecnologia, produção, comércio, conhecimentos e mercados de trabalho; as oportunidades apresentadas pelas tendências demográficas globais, a urbanização e as classes média e

trabalhadora em crescimento no Sul; o avanço em direcção à multi-polaridade com fortes elementos de unipolaridade, segurança global e o impacto das alterações climáticas. A humanidade actual tem as capacidades, tecnologia e conhecimentos para garantir um padrão de vida e segurança humana dignos para todos os habitantes da nossa terra. E ainda as crianças continuam a morrer de doenças evitáveis; as mulheres continuam a morrer durante o parto, a fome e a desnutrição continuam a fazer parte da experiência humana; e persiste o subdesenvolvimento, fragilidade, marginalização e a desigualdade entre regiões e países e dentro dos países.

62. Destacamos que a Agenda 2063 é:

- O nosso plano endógeno de transformação. Aproveita as vantagens comparativas do continente, tais como o seu povo, história e culturas; os seus recursos naturais; a sua posição e reposicionamento no mundo para levar a cabo a transformação social, económica e tecnológica equitativa e centrada nas pessoas e a erradicação da pobreza. Procura desenvolver o capital humano de África; criar património social, infra-estruturas e bens públicos; capacitar a mulher e a juventude; promover a paz e segurança duradouras; estabelecer Estados de desenvolvimento eficazes e instituições e governação participativa e responsáveis.
- A visão e o roteiro de África para sequenciar os nossos planos sectoriais e normativos nacionais, regionais e continentais num conjunto coerente.
- Um apelo para a acção a todos os africanos e pessoas descendentes de africanos, para assumirem responsabilidade pessoal para o destino do continente e como principais agentes de mudança e transformação.
- Um compromisso por parte dos governos, liderança, instituições e cidadãos nacionais, regionais e continentais a agir, coordenar e cooperar para a realização dessa visão.

63. Observamos que a Agenda 2063 tem como base os compromissos assumidos através da Declaração Solene do 50º Aniversário.

64. Estamos confiantes que as nossas aspirações e o sonho de uma África que seja integrada, pacífica e próspera são viáveis, desde que construamos esse futuro com base nas acções tomadas agora.

UM APELO À ACÇÃO

65. **Estamos profundamente cientes** que em 2015 África situa-se num ponto decisivo e estamos determinados a transformar o continente e garantir uma mudança irreversível e universal da condição africana.
66. **Reconhecemos** que os Estados insulares confrontam-se com problemas semelhantes aos outros países em desenvolvimento, com as suas próprias características peculiares, vulnerabilidades e pontos fortes e a necessidade de um mecanismo para garantir que a Agenda 2063 incorpore esse aspecto.
67. **Por este meio**, adoptamos a Agenda 2063, como uma visão colectiva e um roteiro para os próximos cinquenta anos e, portanto, comprometemo-nos a acelerar as acções nas seguintes áreas:
- a. Erradicar a pobreza numa geração até 2025*, através da concentração de todos os nossos esforços no sentido de melhorar as capacidades de produção (competências e activos) dos nossos povos, melhorando os rendimentos, criando empregos e satisfazendo as necessidades básicas da vida.
- b. Catalisar uma revolução da Educação e de Competências e promover activamente a ciência, tecnologia, investigação e inovação, com vista a desenvolver conhecimentos, recursos humanos, capacidades e competências para o século africano:*
- Expandir o acesso universal ao ensino na primeira infância, ensino primário e secundário de qualidade.
 - Expandir e consolidar a paridade de género no ensino,
 - Fortalecer o ensino técnico e profissional e através do aumento de investimentos, criação de um conjunto de centros de ensino técnico e profissional de alta qualidade em África, maiores ligações com a indústria e alinhamento com os mercados de trabalho, com vista a melhorar o perfil de competências, empregabilidade e empreendedorismo, especialmente para jovens e mulheres e preencher a lacuna relacionada com as competências no continente;
 - Criar e expandir uma Sociedade Africana de Conhecimentos, através da transformação e investimentos nas universidades, ciência, tecnologia, investigação e inovação; e através da harmonização dos padrões de educação e reconhecimento mútuo das qualificações académicas e profissionais; criar uma Agência Africana de Acreditação para desenvolver e monitorizar os padrões de qualidade da educação no continente.
 - Reforçar a Universidade Pan-africana, criar a Universidade Virtual

Pan-africana e elevar o papel de África na investigação a nível mundial, desenvolvimento da tecnologia e transferência, inovação e produção de conhecimentos.

c. Transformar, desenvolver e industrializar as nossas economias através da beneficiação e acréscimo de valor dos recursos naturais:

- Implementação do Plano de Acção de Desenvolvimento Industrial de África, a Visão Africana sobre a Mineração aos níveis nacional e continental, em particular acelerar a criação do Centro para o Desenvolvimento Mineral de África.
- Promover o diálogo social, planos sectoriais e de produtividade e as cadeias de valor regionais e de produtos de base para apoiar a implementação de políticas industriais a todos os níveis, com enfoque para SMME e agro-negócios.
- Criação de bolsas de mercadorias para produtos africanos estratégicos.
- Estratégias para desenvolver economias Azul e Verde africanas.
- Desenvolvimento do sector privado africano através do envolvimento e um clima propício, promovendo negócios pan-africanos através do desenvolvimento de centros de produção regionais e aumento do comércio intra-africano.
- Agenda de Produtividade para África como um motor essencial para a industrialização, melhorando progressivamente a competitividade do continente na economia mundial.
- Políticas macroeconómicas que facilitam o crescimento, criação de emprego, investimentos e a industrialização.

d. Consolidar a modernização da agricultura e agro-negócios africanos, através do acréscimo de valor e produtividade até 2025:

- Eliminar a fome e a insegurança alimentar;
- Reduzir as importações de alimentos e aumentar o comércio intra-africano na agricultura e produtos alimentares em 50% do comércio alimentar e agrícola formal total.
- Expandir a introdução de sistemas agrícolas modernos, tecnologia, práticas e formação, incluindo a interdição da enxada.
- Desenvolver e implementar políticas afirmativas e advocacia para garantir que as mulheres tenham acesso acrescido à terra e aos instrumentos agrícolas e a pelo menos 30% do financiamento agrícola.

e. *Fazer face às alterações climáticas e preservar o ambiente*, através da implementação do Programa de Acção Climática em África, incluindo:

- Identificação de cinco centros regionais de tecnologia, estabelecendo a ligação com as entidades de tecnologia climática designadas a nível nacional;
- Programas de alterações climáticas, tendo como grupo alvo as mulheres e os jovens;
- Um programa de desenvolvimento agrícola resistente ao clima, como o CAADP;
- Um programa de gestão sustentável de florestas;
- Planos de adaptação, sistemas e estruturas nacionais (Autoridades Nacionais Designadas e Entidades de Implementação).

f. *Ligar África através de Infra-estruturas de classe mundial*, com um reforço concertado para financiar e implementar grandes projectos de infra-estruturas, nas seguintes áreas:

- *Le transport* : connecter toutes les capitales africaines et les centres commerciaux grâce l'Initiative africaine intégrée de train à grande vitesse, les corridors de transport PIDA ; amélioration de l'efficacité et des connexions du secteur de l'aviation africaine et mise en œuvre de la Déclaration de Yamoussoukro, et renforcement du port africain et du secteur du transport maritime en tant qu'actifs régionaux et continentaux ;
- *L'énergie*: exploiter toutes les ressources énergétiques de l'Afrique, en vue d'assurer une énergie moderne, efficace, fiable, rentable, renouvelable et respectueuse de l'environnement à tous les ménages africains, aux entreprises, aux industries et aux institutions, grâce à l'établissement de pools et de réseaux énergétiques nationaux et régionaux, et de projets énergétiques PIDA ;
- *Les TIC*: un continent égal au reste du monde en tant que société de l'information, une économie en ligne intégrée où tous les gouvernements, les entreprises et les citoyens ont accès à des services de TIC fiables et abordables, grâce à une augmentation de 10%, d'ici 2018, de la pénétration du haut débit, de la connectivité à haut débit de 20 points de pourcentage et de la fourniture d'accès aux TIC aux enfants dans les écoles et de capitaux-risque aux jeunes entrepreneurs et innovateurs dans le domaine des TIC.

- g. Acelerar a criação de uma Zona de Comércio Livre Continental* até 2017, um programa que visa duplicar o comércio intra-africano até 2022, fortalecer a voz comum de África e o âmbito da política nas negociações comerciais a nível mundial e estabelecer as instituições financeiras dentro dos prazos acordados: Banco Africano de Investimento e a Bolsa de Valores Pan-africana (2016), o Fundo Monetário Africano (2018) e o Banco Central Africano (2028/34).
- h. Apoiar os jovens como impulsionadores do renascimento de África*, através de investimento na sua saúde, educação e acesso à tecnologia, oportunidades e capital, bem como estratégias concertadas para combater o desemprego e subemprego dos jovens. Incentivar o intercâmbio e o Pan-africanismo entre jovens, através da formação de Clubes da UA em todas as escolas, colégios e universidades. Garantir movimento mais rápido na harmonização das admissões, currículos, padrões, programas e qualificações a nível continental e melhorar os padrões do ensino superior com vista a melhorar a mobilidade dos jovens e talentos africanos no continente até 2025.
- i. Silenciar as armas até 2020*, tornar a paz em realidade para todos os nossos povos e pôr fim a todas as guerras, conflitos civis, violações dos direitos humanos, calamidades humanitárias, violência baseada no género e conflitos violentos e evitar o genocídio. Comprometemo-nos a não legar o fardo dos conflitos à próxima geração de africanos com o fim de todas as guerras em África até 2020. Iremos criar um Índice de Segurança Humana Africana (AHSI) para monitorizar o progresso.
- j. Alcançar a paridade de género até 2020 nas instituições públicas e privadas*, e a eliminação de todas as formas de discriminação de género nas esferas social, cultural, económica e política. Mobilizar um esforço concertado para acabar imediatamente com os casamentos infantis, mutilação genital feminina e outras práticas culturais nocivas que discriminam a mulher.
- k. Introduzir um passaporte africano*, emitido pelos Estados-membros, capitalizando a migração global aos passaportes electrónicos e com a abolição de requisitos de visto para todos os cidadãos africanos em todos os países africanos até 2018.
- l. Consolidar uma África democrática e centrada nas pessoas*, através da aplicação universal do quadro normativo da Arquitectura de Governação Africana e que todas as eleições no continente sejam livres, justas e credíveis.

m. Melhorar a voz unida de África nas negociações globais, através da soberania conjunta, integração e o desenvolvimento de Posições Comuns Africanas. Corrigir a injustiça histórica de África como a única região sem um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas na próxima década.

n. Fortalecer a mobilização de recursos a nível local, criar mercados de capital e instituições financeiras a nível continental e reverter os fluxos ilícitos de capital do continente até 2025, com vista a:

- Reduzir até 50% a dependência à ajuda
- Eliminar todas as formas de fluxos ilícitos;
- Duplicar a contribuição dos mercados de capital africano nas finanças para o desenvolvimento;
- Operacionalizar plenamente o Instituto Africano de Remessas.
- Reduzir os níveis não sustentáveis, o endividamento pesado e a Dívida Odiosa.
- Criar um imposto eficaz, transparente e harmonizado e sistemas de recolha de receitas e de despesas públicas.

68. RUMO À UNIDADE CONTINENTAL: a unidade política de África será o culminar do processo de integração, incluindo a livre circulação de pessoas, a criação de instituições continentais, e a plena integração económica. Até 2030, haverá consenso na forma das instituições do governo e das instituições continentais.

FACTORES IMPULSIONADORES FUNDAMENTAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DE ÁFRICA

69. A determinação, participação, auto-confiança e solidariedade dos povos e das lideranças de África constituem pré-condições para o sucesso e, portanto, reconhecem os seguintes factores impulsionadores fundamentais da transformação continental:
- a. *A apropriação e mobilização dos povos:* A mobilização contínua do povo africano e na diáspora em várias formações, comunicação eficaz e de aproximação, bem como o diálogo social sustentado e inclusivo na Agenda 2063.
 - b. *Recursos africanos para financiar o seu desenvolvimento:* Analisando internamente a mobilização de recursos africanos para financiar e acelerar a sua transformação, integração, paz, segurança, infra-estruturas, industrialização, governação democrática e reforço das instituições continentais.
 - c. *Liderança responsável e instituições dinâmicas:* criar uma liderança visionária e responsável, governação e instituições democráticas e de desenvolvimento, através da planificação robusta e transparente, mecanismos de implementação, monitorização e avaliação a todos os níveis.
 - d. *Estados e instituições capazes, democráticas e de desenvolvimento:* Revitalizar as capacidades de planificação para o desenvolvimento africano e reconstruir a função pública de carreira, profissional e capaz. Reforçar e transformar as instituições regionais e continentais e a forma na qual realizam as suas actividades, de modo a liderar e orientar de forma eficaz a agenda para a transformação e integração.
 - e. *Atitudes e mentalidades alteradas,* reforçar os valores pan-africanos de auto-confiança, solidariedade, trabalho árduo e prosperidade colectiva e basear-se nos êxitos, experiências e melhores práticas africanos para promover o modelo africano de desenvolvimento e transformação.
 - f. *Uma perspectiva Pan-africana,* através da solidariedade, integração, implementação dos nossos programas e soberania conjunta sobre questões fundamentais de dimensão continental e mundial.
 - g. *Apropriação da narrativa e a marca africanas para* reflectir as realidades, aspirações e prioridades continentais e a posição de África no mundo.

- h. Abordagem africana para o desenvolvimento e a transformação*, aprender de experiências diversas, únicas e comuns e as melhores práticas de vários países e regiões como uma base de promoção da abordagem africana e prol da transformação.
70. Reafirmamos o nosso compromisso em relação à Declaração Solene do 50º Aniversário para imediatamente alinhar e integrar a Agenda 2063 nos nossos planos de desenvolvimento nacionais e regionais e garantir que proporcionemos à Comissão da UA, às Comunidades Económicas Regionais e às outras instituições regionais e continentais as capacidades e os recursos necessários para orientar de forma eficaz a implementação da Agenda 2063.
71. Apelamos à comunidade internacional a respeitar a visão e as aspirações de África e alinhar as suas parcerias de forma adequada.

A nossa viagem para a África de 2063 iniciou

